

São Paulo, 08 de Agosto de 2007: A Diagnósticos da América S.A. - DASA (BOVESPA: DASA3) anunciou hoje os resultados referentes ao segundo trimestre de 2007 (2T07). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira, exceto se indicado de outra forma. As informações apresentadas neste relatório referem-se ao desempenho do segundo trimestre de 2007, comparado ao segundo trimestre de 2006, exceto quando especificado em contrário.

Destaques do 2º Trimestre de 2007

A DASA encerra o primeiro semestre de 2007 apresentando resultados consistentes com sua estratégia, acelerando seu ritmo de crescimento em todas as linhas de serviços e mantendo seu compromisso com a inovação e pioneirismo. Perseguindo seus objetivos de longo prazo, a DASA continuou a expandir suas operações, abrindo novas unidades, introduzindo novos serviços, especialmente no segmento de imagem e consolidando sua presença nas regiões onde já tinha presença estabelecida.

A recente evolução do setor de saúde brasileiro fez surgir novas oportunidades em mercados antes pouco atraentes ao capital privado. Além da consolidação em regiões fora do sudeste, mudanças no ambiente regulatório e na qualidade do crédito público vêm atraindo a atenção da iniciativa privada para a prestação de serviços ao SUS.

A aquisição do laboratório Exame (DF), em maio/07 e do laboratório CientíficaLab (SP), já no terceiro trimestre de 2007, ilustram este dinamismo. Além da consolidação do mercado em Brasília, que agora conta com três marcas sob a gestão DASA, passamos a prestar serviços para a rede pública do SUS em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com grande potencial de expansão para outras localidades. Como resultado, abrimos uma nova frente de crescimento e entregamos nosso compromisso de atingir R\$ 300 milhões em receitas anualizadas provenientes de aquisições realizadas no triênio 2005 - 2007.

A receita operacional bruta do trimestre subiu 24,7%, reflexo da aceleração nos volumes de requisições processadas, que cresceram 38,9%, resultado da abertura de novas unidades e da boa performance das mesmas unidades (crescimento de 7,4%), principalmente no segmento de imagem.

O segmento de apoio a laboratórios apresentou crescimento de 22,8% sobre o mesmo período de 2006, motivado pelo forte incremento no volume de requisições processadas (43,5%), fruto das iniciativas voltadas à obtenção de ganhos de participação de mercado e ampliação no número de exames oferecidos aos laboratórios-cliente.

O acelerado crescimento das receitas, porém, ainda não se refletiu em melhores margens, tendo em vista que ainda não estão completas as sinergias e ganhos de escala previstos com a absorção das aquisições e maturação das novas unidades e agendas de exames de imagem recentemente abertas.

Dessa forma, a margem bruta de 31,7% ficou 2,2 p.p. abaixo da registrada no 2T06. Já as despesas operacionais mantiveram a tendência de diluição, resultado da queda nas despesas não-recorrentes, que no 2T06 ainda incluíram gastos relacionados às operações de mercado de capitais, e da diluição nas despesas gerais e administrativas na controladora. Com isso obtivemos um crescimento do Ebitda Ajustado de 17,0%, com margem de 22,6%, abaixo dos 24,4% registrados no 2T06. O lucro líquido de R\$ 8,5 milhões foi 68,0% superior aos R\$ 5,1 milhões apurados no 2T06.

Iniciamos o segundo semestre de 2007 otimistas com os desafios para a DASA. Mesmo com a meta de aquisições estabelecida para 2007 plenamente atingida, a diversidade de opções disponíveis no mercado ainda nos permite manter nossa busca por oportunidades de consolidação. Adicionalmente, o processo de expansão orgânica da companhia permanece ativo e ambicioso, com novas unidades sendo abertas em praticamente todos os estados onde estamos presentes, além da ampliação de nosso trabalho junto a hospitais e aumento de nossa participação de mercado no segmento de apoio. Nossa expectativa de que a demanda deva continuar aquecida e receptiva a nosso modelo operacional resulta da percepção de que os serviços de medicina diagnóstica da DASA estão cada vez mais acessíveis a todas as classes sociais.

Destques Financeiros

<i>Em milhões de R\$</i>	2T07	2T06	Var (%)
Receita Operacional Bruta	219.1	175.8	24.7%
<i>Ambulatorial & Hospitalar</i>	200.6	160.6	24.9%
Análises Clínicas	125.9	99.1	27.1%
Serviços de Imagem	74.7	61.6	21.2%
<i>Apoio a Laboratórios</i>	18.5	15.1	22.8%
Receita Operacional Líquida	203.2	161.1	26.2%
Custo Serviços Prestados	(138.8)	(106.5)	30.3%
Lucro Bruto	64.5	54.6	18.1%
<i>Margem Bruta</i>	31.7%	33.9%	
EBITDA	42.3	31.8	33.1%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	20.8%	19.7%	
EBITDA Ajustado	45.9	39.2	17.0%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	22.6%	24.4%	
Lucro (Prejuízo) Líquido	8.5	5.1	68.0%
<i>Margem Líquida (%)</i>	4.2%	3.1%	
Patrimônio Líquido	526.7	453.2	16.2%
Caixa (Dívida) Líquida	(133.1)	5.8	NA
Fonte: DASA			

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da DASA atingiu R\$ 219,1 milhões neste segundo trimestre de 2007, um crescimento de 24,7% sobre o resultado apurado no mesmo período de 2006. Este crescimento é resultado das receitas provenientes das operações adquiridas em 2006 e do laboratório Exame (Maio de 2007), da expansão orgânica (28 unidades abertas no período de 12 meses) e das operações de apoio a laboratórios (Alvaro), que apresentaram crescimento de 22,8%.

Assim como já havia ocorrido no 1T07, o crescimento orgânico continuou sendo beneficiado pelo ritmo de expansão das receitas das mesmas unidades (7,4% no 2T07), em linha com a média histórica, resultado da expansão dos serviços de diagnósticos por imagem.

Mercado Ambulatorial & Hospitalar

O segmento Ambulatorial & Hospitalar apresentou faturamento de R\$ 200,6 milhões, registrando um aumento de 24,9% em relação ao 2T06, fruto da expansão orgânica, das empresas adquiridas em 2006 e também da apuração das receitas do Laboratório Exame. As 13 unidades abertas neste semestre (9 no 1T07 e 4 durante o 2T07), assim como as 16 unidades inauguradas em 2006, vêm apresentando maior contribuição para o crescimento orgânico à medida que o processo de maturação avança.

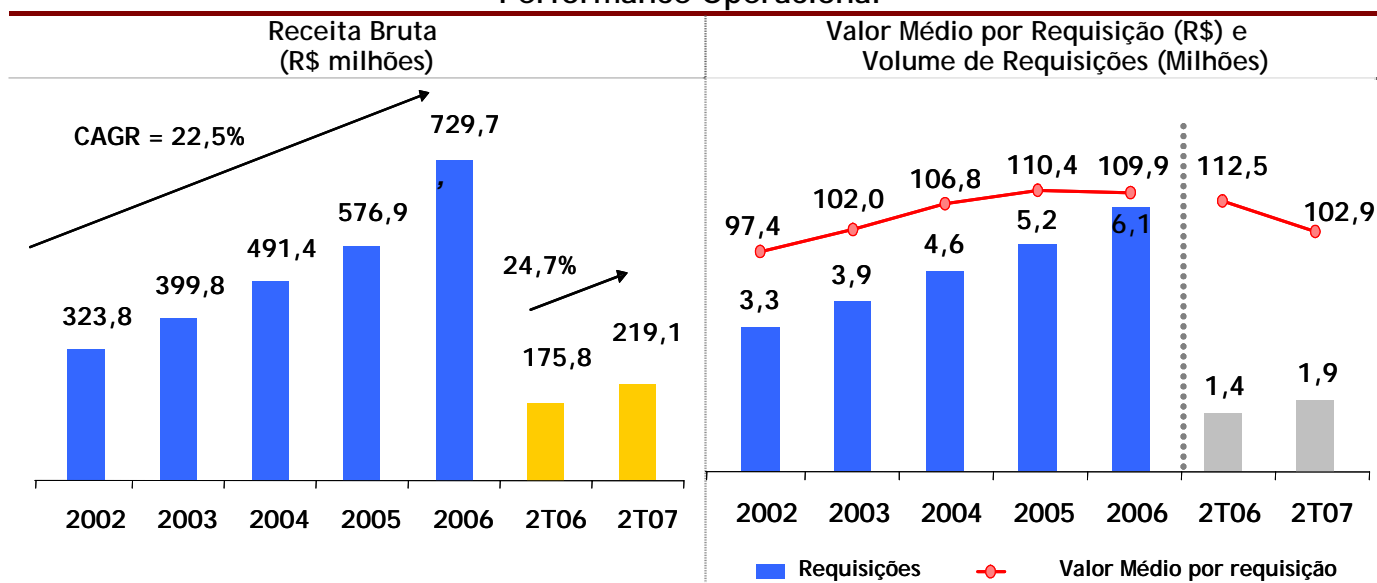
As mesmas unidades (*Same Units Sales*) apresentaram crescimento da receita de 7,4% em relação ao mesmo período de 2006, reflexo do crescimento no segmento de diagnósticos por imagem, impulsionado pela introdução de novos equipamentos e pela maturação das unidades abertas nos últimos anos. A compra de novos equipamentos permitiu a abertura de novas agendas em unidades onde a utilização da capacidade estava próxima do uso pleno.

A receita dos serviços de análises clínicas evoluiu 27,1% em comparação ao 2T06, alcançando R\$ 125,9 milhões neste trimestre, fruto da contribuição das receitas advindas das aquisições realizadas em 2006, da inclusão do faturamento do Laboratório Exame e da expansão orgânica. A aceleração no programa de abertura de unidades permitiu a cobertura de espaços ainda não explorados nas regiões de atuação da DASA em todos os segmentos.

Durante o trimestre, por exemplo, foram abertas unidades hospitalares, como o Hospital Pequeno Príncipe - Frischmann Aisengart (PR), o maior hospital pediátrico da América Latina - e ambulatoriais, como a unidade Volta Redonda - Bronstein (RJ), marcando a expansão para o interior do estado.

O crescimento da linha de serviços do segmento Ambulatorial & Hospitalar no segundo trimestre também foi alimentado pelo aumento no volume de requisições processadas - 36,5% acima do 2T06. A redução de 8,5% no valor médio por requisição é fruto do menor ticket médio das empresas adquiridas em 2006, que possuem *mix* de serviços basicamente de análises clínicas. Esta redução também pode ser justificada pela estratégia da DASA voltada aos ganhos escala, através da negociação de maiores volumes junto aos principais pagadores, oferecendo em troca melhores condições de preço. Durante o segundo semestre de 2006 foram implementadas algumas renegociações junto aos principais planos de saúde atendidos pela rede DASA, com reflexos positivos que já puderam ser observados a partir do início de 2007. Em relação ao 1T07, o valor médio por requisição apresentou comportamento estável (R\$ 103,0 no 1T07).

Performance Operacional



Fonte: DASA

Análise por posicionamento de marca

A receita dos segmentos *Premium* e *Executivo* apresentou evolução de 30,9% no 2T07, o que corresponde a 67,2% da receita Ambulatorial & Hospitalar. Este crescimento pode ser justificado não só pelas aquisições realizadas nos últimos dois anos, onde cinco das oito novas marcas foram alocadas no segmento, além do Laboratório Exame, também considerado marca *Executiva*. Mesmo assim, as receitas das marcas *Standard* evoluíram 14,1% em relação ao 2T06 (R\$ 65,8 milhões no 2T07), resultado este que foi principalmente pautado pelo crescimento orgânico das marcas que pertencem ao segmento e pelo sucesso do Laboratório Popular. Além de estar em operação em São Paulo desde 2006, esta iniciativa foi expandida para Curitiba (Sta. Casa), Rio de Janeiro (Bronstein) e Brasília (Pasteur) durante o primeiro semestre de 2007.

Com relação à receita por linha de serviços é possível observar que o segmento de imagem permaneceu em expansão, com crescimento de 21,2%, entretanto, um forte crescimento dos serviços de análises clínicas, decorrente sobretudo do mix das empresas adquiridas em 2006 e 2007, acelerou ainda mais o crescimento da receita no segmento de análises clínicas, observa-se uma diluição de 1,1 p.p. a participação dos serviços de imagem como parcela da receita total.

Impostos sobre Serviços Prestados

Foram contabilizados R\$ 11,8 milhões em impostos recolhidos sobre os serviços prestados durante o 2T07, representando 5,8% da receita operacional bruta, contra 6,2% apurados no mesmo período de 2006, variando basicamente em função do *mix* de receitas.

Descontos e Deduções

Os descontos atingiram R\$ 4,1 milhões contra R\$ 4,7 milhões no 2T06, representando 2,0% da receita bruta.

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida atingiu R\$ 203,2 milhões, um crescimento de 26,2% em relação aos R\$ 161,1 milhões registrados no 2T06.

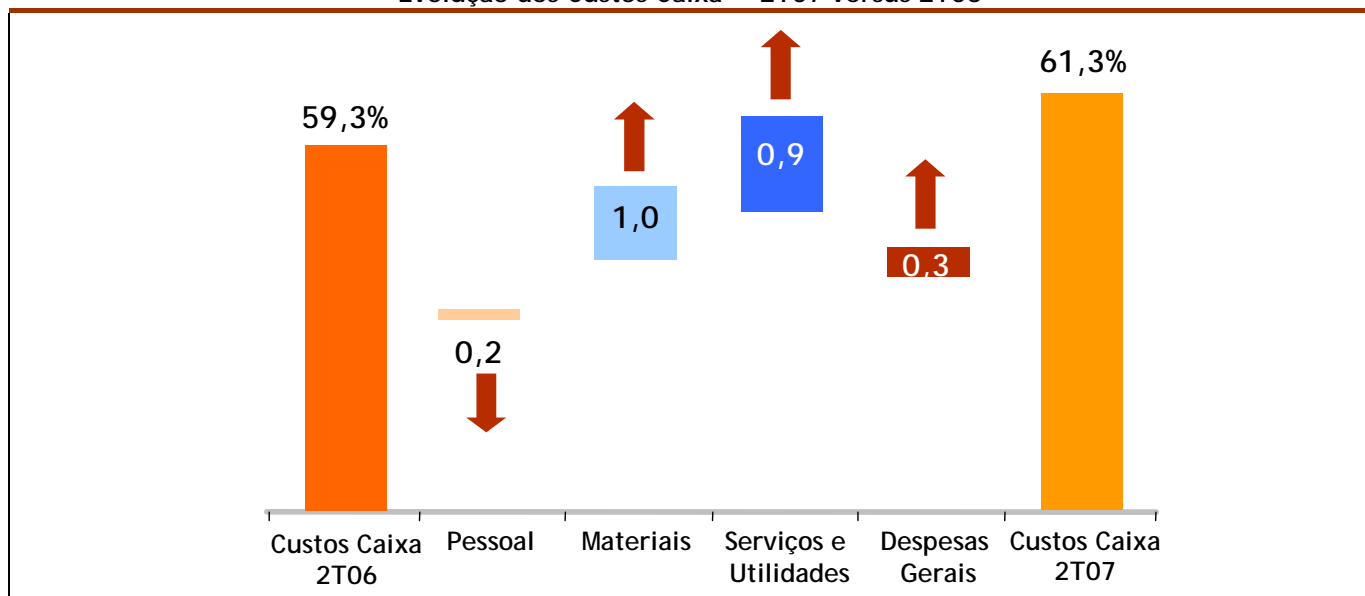
Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados inclui gastos relativos à operação das unidades de atendimento, custos de produção de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, além de depreciação e amortização.

Os custos das unidades de atendimento dividem-se entre fixos - pessoal, serviços gerais e serviços públicos, aluguéis e manutenção predial; e variáveis - materiais utilizados nos exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, que oscilam de acordo com o volume de requisições processadas. Os custos do processamento de exames de análises clínicas incluem reagentes, pessoal e gastos operacionais dos laboratórios centrais. Os custos de processamento de exames de diagnósticos por imagem consistem em gastos de manutenção dos equipamentos, gastos com as centrais de laudos de exames e com as clínicas médicas especializadas, contratadas para emissão dos laudos destes exames.

Os custos dos serviços prestados totalizaram R\$ 138,8 milhões no 2T07, contra R\$ 106,5 milhões no ano anterior, um incremento de 30,3%, o que representa um decréscimo de 2,2 pontos percentuais (p.p.) da margem bruta do período, que encerrou o 2T07 em 31,7%. Esse comportamento é consequência de maiores custos de serviços e utilidades e de materiais, reflexo do maior número de unidades em operação, por conta da aceleração do crescimento orgânico (28 no período de 12 meses), da estrutura de custos diferenciada do laboratório Álvaro, onde os custos de materiais são mais representativos e das sinergias ainda não concluídas das aquisições de 2006 e 2007. Considerando os "custos-caixa" no 2T07, ou seja, excluindo-se os custos com depreciação e amortização, a elevação é de 2,0 p.p. em relação ao mesmo período de 2006.

Evolução dos Custos Caixa - 2T07 versus 2T06



Abaixo, apresentamos as variações das principais linhas de custos dos serviços prestados em relação ao ano anterior:

1) Os custos com pessoal atingiram R\$ 40,9 milhões no 2T07, um aumento de 25,0% em relação ao ano anterior, diluição de 0,2 p.p. em relação à receita operacional líquida. Embora as aquisições mais recentes e a aceleração na abertura de unidades ainda pressionem a linha devido a sinergias que ainda estão por vir, a maturação das unidades existentes e a integração das empresas adquiridas até 2005, vêm permitindo a captura de ganhos de produtividade nas áreas técnicas e de atendimento, contribuindo para a diluição dos custos nesta linha;

2) Os custos de materiais registraram aumento de 33,3% em relação ao 2T06. Esses custos aumentaram 1,0 ponto percentual em relação à receita operacional líquida, reflexo do crescimento nas atividades de Apoio a Laboratórios, que apresentam um montante de gastos com material mais representativo como parcela da receita operacional líquida. As novas unidades hospitalares e as aquisições de 2006 e 2007 mantêm uma estrutura de custos de materiais mais significativa e também contribuíram para a elevação dos gastos nesta da linha;

3) A linha de serviços e utilidades registrou aumento de 31,8% no período analisado, apresentando uma elevação de 0,9 p.p. em relação à receita líquida. Nesta linha, registram-se os custos de ocupação das unidades de atendimento e dos serviços médicos de elaboração dos laudos de exames de imagem, que têm sido impactados pela aceleração das inaugurações de novas unidades, pela abertura de novas agendas de exames de imagem e pelas unidades adicionais provenientes das aquisições. À medida que o processo de maturação e integração avança, estes efeitos tendem a ser diluídos;

4) A linha de gastos gerais atingiu R\$ 2,1 milhões no 2T07, 72,9% acima dos R\$ 1,2 milhão registrados no 2T06. Esta linha inclui gastos relacionados ao suporte das atividades de laboratório e de atendimento, como seguros. A elevação como parcela da receita líquida está relacionada ao aumento da estrutura operacional da empresa;

5) Os custos de depreciação e amortização aumentaram 29,2% na comparação anual, em função dos investimentos na aquisição de equipamentos de imagem e construção de novas unidades de atendimento. O incremento também foi influenciado pela adição do imobilizado das empresas adquiridas.

Custos dos Serviços Prestados - 2T07 versus 2T06

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		2T07 vs 2T06	
	2T07	2T06	2T07	2T06	Δ%	Diluição (p.p)
Custos com Pessoal	40,9	32,7	20,1%	20,3%	25,0%	-0,2
Custos de Material	37,3	28,0	18,4%	17,4%	33,3%	1,0
Serviços e Utilidades	44,4	33,7	21,8%	20,9%	31,8%	0,9
Gastos Gerais	2,1	1,2	1,0%	0,7%	72,9%	0,3
Depreciação e Amortização	14,1	10,9	6,9%	6,8%	29,2%	0,2
Custo dos Serviços Prestados	138,8	106,5	68,3%	66,1%	30,3%	2,2

Fonte: DASA

Lucro Bruto

O lucro bruto apurado foi de R\$ 64,5 milhões, 18,1% acima do registrado no 2T06. Mesmo com os efeitos da expansão orgânica e das aquisições, o decréscimo da margem bruta foi de apenas 2,2 p.p. sobre o mesmo período de 2006, encerrando o 2T07 em 31,7%.

Despesas operacionais

As despesas operacionais somaram R\$ 52,7 milhões no 2T07, um aumento de 15,6% sobre o 2T06, com diluição de 2,4 p.p. sobre o 2T06, reflexo de menores despesas gerais e administrativas como percentual da receita operacional líquida, fruto da redução das despesas não recorrentes e diluição dos investimentos realizados no reforço da estrutura administrativa em 2006.

Abertura das Despesas Operacionais - 2T07 versus 2T06

	<i>Em milhões de R\$</i>		<i>% da Receita Líquida</i>		<i>2T07 vs 2T06</i>	
	2T07	2T06	2T07	2T06	Δ %	Diluição (p.p)
Administrativas e Gerais	(41,7)	(37,0)	20,5%	23,0%	12,9%	-2,4
Financeiras Líquidas	(2,1)	(2,4)	1,0%	1,5%	-14,9%	-0,5
Amortização de Ágio	(11,0)	(6,4)	5,4%	4,0%	71,9%	1,4
Outras receitas/despesas Operacionais	2,0	0,2	-1,0%	-0,1%	1147,0%	-0,9
Despesas Operacionais	(52,7)	(45,6)	25,9%	28,3%	15,6%	-2,4

Fonte: DASA

Abaixo, estão descritas as principais variações nas linhas de despesas operacionais em relação ao mesmo trimestre do ano anterior:

- 1) As despesas administrativas e gerais (G&A) atingiram R\$ 41,7 milhões no 2T07, representando um aumento de 12,9% em relação ao 2T06 e uma diluição de 2,4 p.p. sobre a receita líquida. Esta queda reflete a redução dos gastos referentes às operações de mercado de capitais realizadas no primeiro semestre de 2006 e que foram contabilizados como despesas não-recorrentes. Adicionalmente, as despesas G&A da controladora vem apresentando diluição à medida que o faturamento aumenta e os gastos nominais mantêm-se relativamente estáveis;

Evolução das despesas gerais e administrativas (R\$ Milhões)

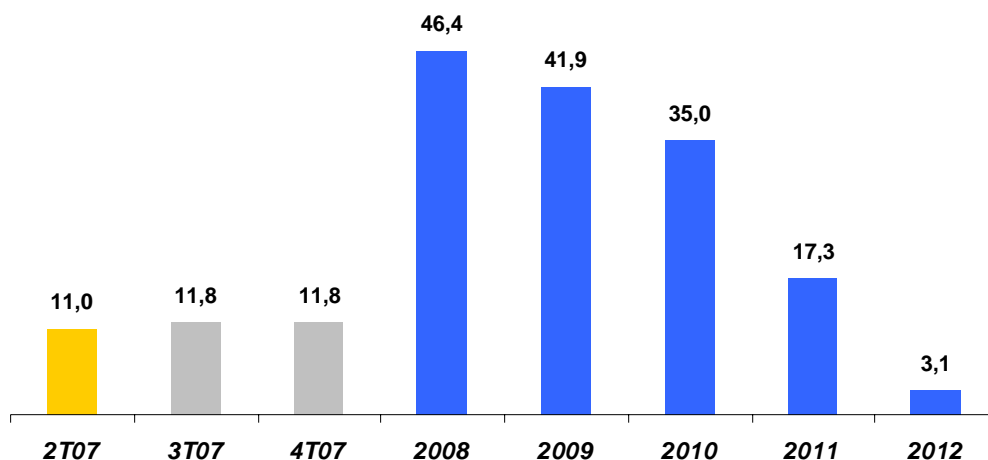
	2T07	% ROL	1T07	% ROL	4T06	% ROL	3T06	% ROL	2T06	% ROL	1T06
<i>Administrativas e Gerais</i>	<i>(41,7)</i>	<i>-20,5%</i>	<i>(36,9)</i>	<i>-19,5%</i>	<i>(38,2)</i>	<i>-21,8%</i>	<i>(33,8)</i>	<i>-18,8%</i>	<i>(37,0)</i>	<i>-23,0%</i>	<i>(42,1)</i>
Controladora	(22,7)	-11,2%	(20,7)	-11,0%	(21,5)	-12,2%	(21,7)	-12,0%	(21,1)	-13,1%	(18,3)
Despesas Não Recorrentes	(3,6)	-1,7%	(3,2)	-1,7%	(4,1)	-2,3%	(2,2)	-1,2%	(7,4)	-4,6%	(16,7)
PPLR (*)	(1,8)	-0,9%	(1,7)	-0,9%	(0,7)	-0,4%	(1,7)	-0,9%	(1,7)	-1,0%	(1,4)
Depreciação	(3,5)	-1,7%	(3,0)	-1,6%	(3,9)	-2,2%	(2,7)	-1,5%	(3,1)	-1,9%	(2,2)
Subsidiárias	(10,2)	-5,0%	(8,4)	-4,4%	(8,1)	-4,6%	(5,7)	-3,1%	(3,7)	-2,3%	(3,5)

(*) Programa de Participação nos Lucros

Fonte: DASA

- 2) Em relação ao 2T06, as despesas financeiras líquidas apresentaram redução de 14,9%. A queda da taxa de câmbio contribuiu para a redução do custo dos empréstimos em moeda estrangeira, auxiliando na redução do nível de despesas financeiras;
- 3) A adição de cinco novas empresas às operações durante o período, elevou o estoque de ágio a amortizar, justificando o aumento das despesas de amortização de ágio em 71,9%. O gráfico a seguir apresenta os montantes de amortização de ágio previstos para as empresas já adquiridas:

Amortizações de Ágio Projetadas (R\$ Milhões)



Fonte: DASA

- 4) No 2T07 foram contabilizados R\$ 2,0 milhões na linha de outras receitas operacionais (R\$ 0,2 milhões no 2T06), relacionadas à recuperação de despesas diversas.

Resultado Operacional

O resultado operacional do trimestre registrou R\$ 11,7 milhões, um incremento de 31,2% sobre o saldo apurado no 2T06.

Resultado Não-Operacional

No 2T07, não houve contabilização de resultado não-operacional.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A linha de imposto de renda e contribuição social apresentou saldo devedor de R\$ 3,0 milhões no 2T07, 20,2% abaixo do valor registrado no 2T06.

Lucro Líquido

O lucro líquido registrado de R\$ 8,5 milhões no 2T07, foi 68,0% superior ao resultado apurado no 2T06.

EBITDA e EBITDA Ajustado

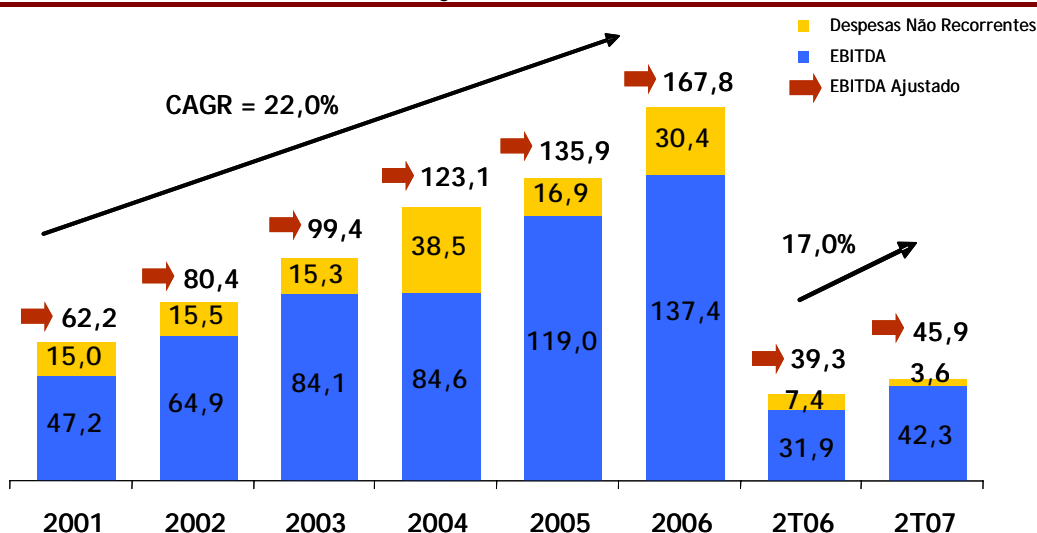
No 2T07, o EBITDA atingiu R\$ 42,3 milhões, um crescimento de 33,1% em relação ao ano anterior. Excluindo estas despesas não-recorrentes, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 45,9 milhões, com margem de 22,6% e crescimento de 17,0% em relação ao 2T06.

Abertura do EBITDA e EBITDA Ajustado

	Em milhões de R\$		
	2T07	2T06	Δ %
Resultado Líquido	8.5	5.1	68.0%
Resultado Financeiro Líquido	2.1	2.4	-14.9%
Depreciação e Amortização	17.6	14.0	25.1%
Amortização de Ágio	11.0	6.4	71.9%
Participação Minoritária	0.2	0.0	NA
Resultado Não Operacional	(0.0)	0.1	NA
Imposto de Renda e Contribuição Social	3.0	3.8	-20.2%
EBITDA	42.3	31.8	33.1%
Despesas Não Recorrentes	3.6	7.4	-52.1%
EBITDA Ajustado	45.9	39.2	17.0%

Fonte: DASA

EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)



	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2T06	2T07
Margem EBITDA	19,3%	21,8%	23,1%	18,9%	22,5%	20,5%	19,8%	20,8%
Margem EBITDA Ajustado	25,4%	27,1%	27,3%	27,5%	25,7%	25,0%	24,4%	22,6%

Fonte: DASA

Despesas Não-Recorrentes e Ajustes

O termo despesas não-recorrentes não é contemplado pelo GAAP Brasileiro ou pelo GAAP Americano e inclui, neste trimestre, despesas relacionadas a provisões para perdas potenciais em litígios, principalmente com relação ao ICMS e gastos com aquisições e integração de empresas.

Durante o 2T07, a DASA registrou R\$ 3,6 milhões como despesas não-recorrentes, as quais compreendem: (i) R\$ 1,2 milhão de provisão para ICMS; (ii) R\$ 1,5 milhão referentes a gastos relacionados ao processo de aquisições e integração; (iii) R\$ 0,9 milhão referentes a outros gastos não-recorrentes.



Endividamento

No 2T07, a dívida financeira bruta da DASA somou R\$ 392,2 milhões, dos quais 83,4% alocados no longo prazo. A Companhia contrata instrumentos derivativos de swap, de forma a evitar exposições a flutuações da taxa de câmbio. Do endividamento bruto total da DASA, cerca de 22,8% são relativos a dívidas tomadas em moeda estrangeira, dos quais 40% possuem instrumentos financeiros de *hedge (swap)* contratados. A maior parte destes recursos refere-se ao financiamento de equipamentos, enquanto que as dívidas em moeda nacional são, em grande parte, relativas à operação de debêntures.

Demonstrativo do Endividamento Líquido

R\$ Milhões	2T07	%	2T06	%
Curto Prazo	(65,1)	16,6%	(66,1)	16,9%
Moeda Nacional	35,4		38,7	
Moeda Estrangeira	29,7		27,3	
Longo Prazo	(327,1)	83,4%	(324,7)	83,1%
Moeda Nacional	267,4		263,1	
Moeda Estrangeira	59,7		61,6	
Total CP + LP	(392,2)	100,0%	(390,8)	100,0%
Disponibilidades	225,0		366,8	
(+) Depósitos Vinculados	34,1		29,8	
Caixa / Dívida Líquida (o)	(133,1)		5,8	

Obs.: Moeda Nacional (Curto e Longo Prazo) - inclui depósitos vinculados (escrow) no valor total de R\$ 34,1 milhões.

Fonte: DASA

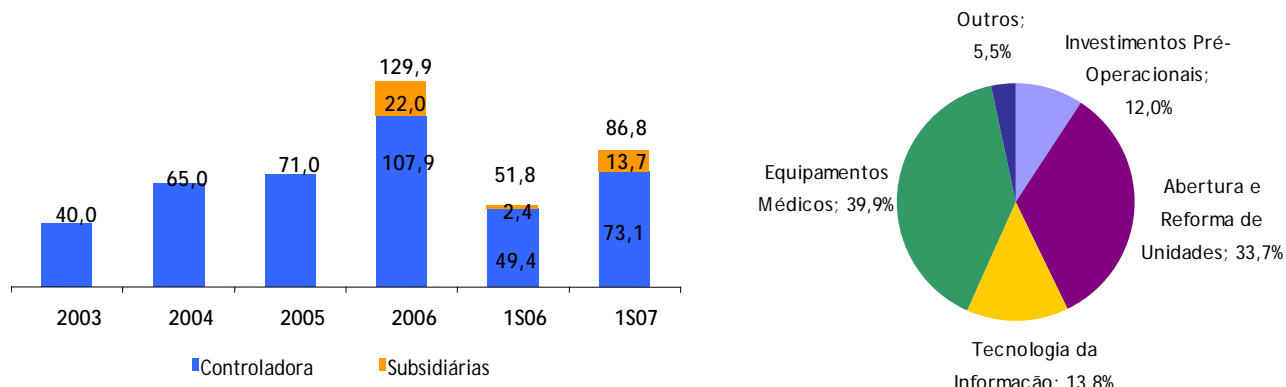
Investimentos

Durante o trimestre, os investimentos totalizaram R\$ 52,3 milhões, direcionados, principalmente para a expansão orgânica, na compra de equipamentos, construção e reforma de unidades. No semestre os investimentos somaram R\$ 86,8 milhões.

O investimento de R\$ 86,8 milhões é composto por: (i) R\$ 34,6 milhões (R\$ 18,7 milhões no 2T07) na aquisição de equipamentos médicos para a expansão do menu de serviços de imagem; (ii) R\$ 29,3 milhões (R\$ 17,4 milhões no 2T07) destinados a benfeitorias, instalações e construção de novas unidades de atendimento; (iii) R\$ 12,0 milhões (R\$ 8,4 milhões no 2T07) em desenvolvimento de sistemas de informação, hardware e licenças para uso de softwares, (iv) R\$ 7,9 milhão (R\$ 5,0 milhões no 2T07) em investimentos pré-operacionais e (v) R\$ 3,0 milhões (R\$ 2,9 no 2T07) em outros investimentos.

Em função da aceleração dos investimentos e da ampliação no programa de abertura de unidades divulgado no 1T07, o Capex para 2007 foi revisto para R\$ 130,0 milhões, em linha com o de 2006.

Capex (R\$ Milhões)

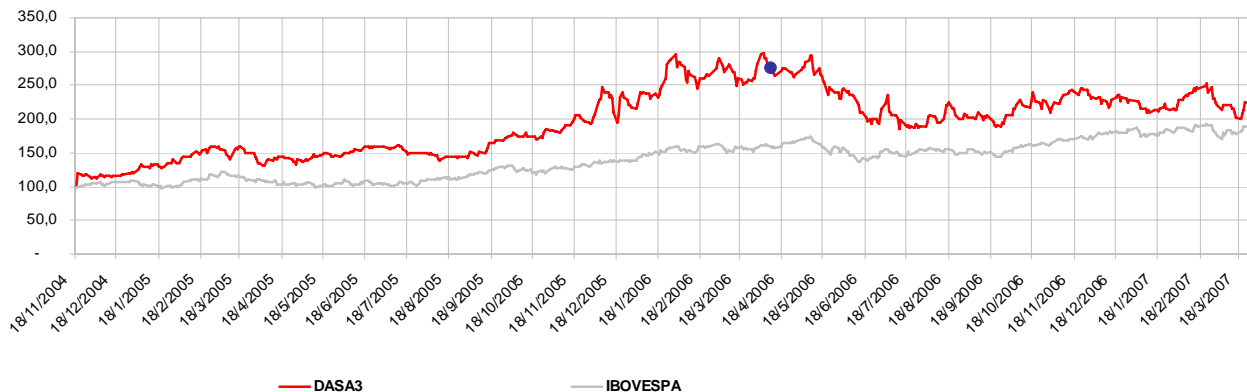


Fonte: DASA

Mercado de Capitais

As ações da DASA encerraram o trimestre cotadas a R\$ 42,60, acumulando queda de 6,7% em 2007, comparada a 22,3% de alta no Ibovespa. Entre abril e junho de 2007, as ações da DASA foram negociadas em 100% dos pregões realizados na Bovespa, envolvendo um volume financeiro de R\$ 516,0 milhões (média diária de R\$ 8,5 milhões).

Performance em Bolsa (DASA ON versus IBOVESPA)
 Novembro de 2004 = 100



Fonte: Agência Estado

Informações Bovespa

Destques Bovespa - DASA ON	
Fechamento (30/07/2007)	45,60
Máxima em 2007 (R\$ por Ação)	50,50
Mínima em 2007 (R\$ por Ação)	39,97
Var.% em 2007	0,1%
Capitalização de Mercado (R\$ milhões)	2.617.574
Capitalização de Mercado (US\$ milhões)	1.390.847
Free Float	92,90%
Total de Ações (mil)	57.402.935

Obs.: Free float não inclui ações detidas por conselheiros e diretores.
Fonte: DASA e Bovespa

EVENTOS SUBSEQUENTES

Resultados do segundo trimestre em US GAAP

No resultado em US GAAP do primeiro semestre de 2007, não houve diferenças no Ebitda; apenas ajustes na depreciação, na amortização de ágio e na linha de imposto de renda, o que gerou um lucro líquido de R\$ 40,0 milhões, conforme demonstrado abaixo.

Demonstração do Resultado R\$ Milhões	30/06/2007			Ajustes de GAAP
	BRGAAP	USGAAP	Varição	
Receita Operacional Bruta	425.3	425.3	-	
Receita Operacional Líquida	392.1	392.1	-	
LUCRO BRUTO	129.0	129.0	-	
Margem Bruta	32.9%	32.9%		
EBITDA	85.8	85.8	-	
(-) Depreciação e Amortização	(33.1)	(40.4)	(7.3)	Baixa de Gastos Pré-Operacionais e Amortização de ativos fixos capitalizados como custos.
(-) Amortização Ágio s/ Investimentos	(20.4)	(2.3)	18.1	Estorno de Amortizações de Ágios de Controladas.
(+) Outros	(5.0)	(4.9)	0.1	Reclassificação para Resultado Financeiro
EBIT	27.3	38.1	10.8	
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	30.2	1.9	(28.3)	Ajuste ao IR Diferido já contabilizado em 2006 pelo US GAAP
(=) RESULTADO LÍQUIDO	57.5	40.0	(17.5)	

Corporação DASA

No dia 06 de julho de 2007 em assembléia geral extraordinária foi aprovada pelos acionistas da DASA a pulverização do capital da Empresa. Com o objetivo de aumentar a liquidez das ações e melhorar a transparência e clareza na composição acionária da DASA, buscando o alinhamento dos interesses entre acionistas. Os antigos acionistas da DASAPAR, representados pelas empresas Balu e Platypus, tornaram-se acionistas diretos da DASA e estas três empresas foram extintas. Com isso o total de ações em livre circulação (free float) da DASA passou para 92,9% e a Diagnósticos da América torna-se uma corporação de capital pulverizado. A dispersão acionária da Companhia após a reestruturação societária está assim representada:

Acionistas	Ações ON (Unid.)	%	Total de Ações (Unid.)	%
Conselho de Administração	4.106.519	7,15%	4.106.519	7,15%
Diretoria	1.547	0,00%	1.547	0,00%
Ações em circulação no mercado	53.294.869	92,85%	53.294.869	92,85%
Total de Ações	57.402.935	100,00%	57.402.935	100,00%



Aquisição do Laboratório Exame

Em 24 de maio de 2007, a Diagnósticos da América S.A. adquiriu 100% do capital social do Laboratório Exame Ltda. que presta serviços de análises clínicas em Brasília, Distrito Federal.

O valor de aquisição da totalidade das quotas é de R\$ 56 milhões. Do montante a ser pago aos antigos sócios do Exame, R\$ 54 milhões serão pagos integralmente com recursos próprios à vista e o valor remanescente de R\$ 2 milhões será retido em conta de depósito vinculada (*escrow*) por um período de até 6 anos. Na data de aquisição, o Exame possuía R\$ 0,7 milhão como posição de caixa líquido. Uma parcela das quotas do Exame, correspondente a 14,29% do capital social, foi alienada pelo espólio de um antigo sócio do Exame, e a transferência dessas quotas para o DASA depende de autorização judicial.

O Laboratório Exame foi fundado em 1975, para oferecer serviços de análises clínicas em Brasília (DF), onde ocupa a segunda posição no mercado. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto DataFolha em 2006, o Exame é o laboratório mais recomendado pelos médicos, com 91% de indicações. Certificado pelo ISO 9001:2000, atualmente possui 19 unidades na região, onde atende a cerca de 33 mil pacientes por mês. Em 2006, o Exame registrou receita bruta de R\$ 38,8 milhões.

Com a aquisição do Exame, a DASA reforça a sua posição de mercado no Distrito Federal, terceira região do Brasil em cobertura de saúde privada, com cerca de 32% da população coberta por planos de saúde (ANS). O plano estratégico prevê o posicionamento do Exame no segmento executivo e a abertura de novas unidades, além da ampliação do menu de análises clínicas e a introdução de novos exames de imagem durante os próximos anos.

Aquisição do Laboratório Científica

Em 19 de julho de 2007, a Diagnósticos da América S.A. adquiriu 100% do capital social do CientíficaLab Produtos Laboratoriais e Sistemas S.A., que presta serviços de análises clínicas para a rede pública (SUS - Sistema Único de Saúde) em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

O valor de aquisição da totalidade das ações é de R\$ 85,0 milhões, dos quais R\$ 4,0 milhões referem-se ao endividamento líquido assumido. Do montante a ser pago aos antigos sócios do CientíficaLab, R\$ 78,0 milhões serão pagos integralmente com recursos próprios, à vista, e o valor remanescente de R\$ 3,0 milhões será retido em conta de depósito vinculada (*escrow*) por um período de 6 anos.

Adicionalmente, os vendedores farão jus a um valor a título de preço variável, baseado na receita futura (*earn-out*), equivalente a 85% da receita bruta excedente sobre R\$ 97,0 milhões, considerando o período de 01 de julho de 2007 a 30 de junho de 2008. Entre 2008 e 2012, o programa contemplará pagamentos anuais equivalentes a 10% sobre a receita incremental apurada sobre o ano anterior.

O CientíficaLab foi fundado em 2001, em Barueri (São Paulo), sendo o prestador privado líder no mercado de atendimento ao setor público. Desde 2003, o CientíficaLab coleta e processa amostras de análises clínicas para hospitais e postos de saúde do SUS em São Paulo, Minas Gerais e, recentemente, no Rio de Janeiro. Sua atuação compreende 42 contratos públicos ativos para operação de 40 unidades de atendimento e processamento de testes e para mais de 400 unidades da rede pública. Certificado pela SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas) e pelo PELM (Programa de Excelência de Laboratórios Médicos), o laboratório apresentou receita bruta de R\$ 40,8 milhões nos 6 primeiros meses de 2007.

Com a aquisição do CientíficaLab, a DASA inicia a prestação de serviços para o setor público de saúde, mercado no qual ainda não atuava e que passa a representar uma nova frente de crescimento dentro do plano estratégico da DASA, que prevê a expansão dos serviços do CientíficaLab para outros estados e municípios brasileiros nos próximos anos.

Contratação de Formador de Mercado

A Diagnósticos da América S.A. contratou o Banco UBS Pactual S.A. para atuar como formador de mercado para as ações ordinárias nominativas da Companhia, a partir de 08/08/2007. A contratação deste serviço tem por objetivo ampliar a liquidez, reduzir a volatilidade e garantir que as cotações das ações da DASA reflitam da melhor forma as condições de oferta e demanda. As condições gerais do contrato consideram a inclusão diária de ofertas firmes de compra e venda, de acordo com os seguintes parâmetros:

Cód. do ativo	DASA3
Spread Máximo	3,0%
Lote mínimo por oferta	5.000 ações
Vigência	6 meses, renovável por mais 6 meses
Início	08 de Agosto de 2007

Demonstração de Resultado do Período

<i>Em milhões de R\$</i>	2T07	2T06	Δ %
<i>Receita operacional bruta</i>	219,1	175,8	24,7%
Deduções	(15,9)	(14,7)	8,3%
Impostos sobre serviços prestados	(11,8)	(9,9)	19,2%
Descontos	(4,1)	(4,7)	-14,4%
<i>Receita operacional líquida</i>	203,2	161,1	26,2%
Custo dos serviços prestados	(138,8)	(106,5)	30,3%
<i>Lucro bruto</i>	64,5	54,6	18,1%
Despesas operacionais	(52,7)	(45,6)	15,6%
Administrativas e gerais	(41,7)	(37,0)	12,9%
Financeiras líquidas	(2,1)	(2,4)	-14,9%
Amortização de ágio	(11,0)	(6,4)	71,9%
Outras receitas operacionais	2,0	0,2	NA
<i>Resultado Operacional</i>	11,7	8,9	31,2%
Resultado não operacional	0,0	(0,1)	NA
<i>Resultado antes do IR e CSSL</i>	11,7	8,9	32,4%
Imposto de renda e contribuição social	(3,0)	(3,8)	-20,2%
Participações Minoritárias	(0,2)	(0,0)	NA
Resultado líquido do exercício	8,5	5,1	68,0%

Balço Patrimonial Consolidado

ATIVO	2T07	2T06	PASSIVO	2T07	2T06
CIRCULANTE	453.9	559.0	CIRCULANTE	162.4	153.7
Disponibilidades	6.7	6.0	Fornecedores	32.5	25.2
Aplicações Financeiras	218.3	369.0	Empréstimos Bancários e Financiamentos	58.1	53.4
Contas a Receber de Clientes	163.1	137.0	Impostos e Contribuições a Recolher	12.1	10.1
Estoques	23.3	17.6	Salários, Encargos Sociais e Férias a Pagar	30.5	23.9
Impostos a Recuperar	31.6	20.1	Impostos Parcelados	5.5	5.2
Adiantamento a Fornecedores	1.9	1.7	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas	1.5	14.3
Outras Contas a Receber	3.5	1.6	Outras Contas a Pagar	22.3	21.6
Despesas Antecipadas	5.5	6.0			
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	80.7	35.2	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	394.9	374.1
Aplicações Financeiras	34.1	23.0	Empréstimos Bancários e Financiamentos	274.8	276.5
Impostos a Recuperar	41.4	-	Impostos Parcelados	16.3	14.6
Depósitos Judiciais	2.5	12.2	Provisão para Contingências	67.8	54.0
Outros Créditos	2.7	0.0	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas	36.1	29.1
			PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	0.4	-
PERMANENTE	549.9	386.8	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	526.7	453.2
Investimentos	151.9	88.9	Capital Social	402.1	402.1
Imobilizado	336.9	240.8	Reserva de Capital	65.5	65.4
Diferido	61.1	57.2	Prejuízos Acumulados	59.1	(14.3)
			Ágio a Amortizar		
TOTAL DO ATIVO	1,084.5	981.1	TOTAL DO PASSIVO	1,084.5	981.1